ANO 24.º DOMINGO, 17 DE SETEMBRO DE 1944 N.º 7837

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 50 CENTAVOS
Editor—JOÃO CHRYSOSTOMO DE SA
ADMINISTRAÇÃO—Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES—2 0271, 2 0272 e 2 0273

Um ataque do Sporting ás redes da C. U. F.

Recomeçou a bola!

A estreia do Estoril

na divisão de honra

não foi feliz perante o Benfica

Há quem não simpatise com a designação de desporto-rei que se dá ao futebol. Aceita-se que esta tão popular modalidade não seja da simpatia de certas pessoas, ás quais a vibração e os lances emotivos do futebol não agradam por completo. Mas não há duvida que, como espectaculo para as multidões—pelo entusiasmo que desperta e pelo calor com que é seguido—o futebol significa qualquer coisa de muito atraente, sobretudo de muito popular—o desporto que, em suma, consegue arrastar multidões, a viverem o ambiente da luta com calor que não se verifica em qualquer outra modalidade.

Pois esgotado o periodo chamado de «defeso», os entusiastas da bola começaram hoje a sentir de novo as emoções do seu espectaculo favorito! Começou o Campeonato de Lisboa—desta vez com um novo «team» a emparceirar com os «maiores»: o Estoril Praia, que atingiu finalmente a divisão de honra, após algumas épocas de esforçada actividade.

Assim, no Campo Grande, onde o Benfica e o novo concorrente mediam fôrças; no Lumiar A, com o Sporting a defrontar o grupo da C. U. F.; e nas Salesias, para a pugna mais equilibrada, entre Belenenses e Atletico, lá estiveram com o habitual e esfusiante entusiasmo, os milhares de adeptos, ou os simples curiosos—que nem por serem só curiosos regateiam o calor e o dinamismo que encontram e os atrai para o futebol...

Começou o Campeonato de Lisboa!

Vejamos o que se passou na 1.ª jornada.

Benfica, 6 -- Estoril Praia, 3

Perante assistencia regular, os grupos alinharam no Campo Grande como segue:

Benfica—Martins; Cesar e Carvalho; João Silva, Albino e F. Ferreira; Manuel da Costa, Arsénio, Espirito Santo, Teixeira e Rogerio.

Estoril Praia—Valongo; Pereira e Eloi; Julio Costa, Nunes e Alberto; Lourenço, Vieira, Petrak, Bravo e Raul Silva.

Arbitro—Andrade Pinto.

Assiste ao jogo o sr. Aiala Boto, inspector da Direcção Geral dos Desportos.

O ataque do Benfica produziu logo de entrada uma serie de avançadas perigosas, das quais a defesa estorilense se saiu com felicidade.

A 5 minutos, Espirito Santo rematou por alto um centro de Rogerio, quando Valongo havia deixado as redes. Pouco depois voltaram as balizas estorilenses a sofrer intensos ataques, ora por via de bons remates de Teixeira e Rogerio, ora de Manuel da Costa.

A formação dianteira do Estoril só a espaços deu que fazer a Martins, mas sem grande perigo.

Assim, até aos 10 minutos, o ritmo do ataque benfiquense não se modificou e o 1.º ponto apareceu quando não podia constituir surpresa para ninguem. Espirito Santo, trocando duas vezes a bola com Rogerio inclinou-se sobre a esquerda, sempre em boa velocidade, e quando Valongo saia para evitar o «shot», o popular jogador deu á bola o caminho das redes—havia 11 minutos de jogo.

Os «encarnados» não pararam no ataque e

(Continua na pag. central)

Em Quebec

decidiu-se

apressar a ofensiva

contra o Japão

— segundo Churchill

QUEBEC, 17 — Na conferencia da Imprensa, Churchill declarou aos jornalistas que já ha algumas semanas insistia com o Presidente Roosevelt para que tivessem um novo encontro, que era muito necessário. Acrescentou: «Da ultima conferencia de Quebec surgiram decisões que já hoje produziram acontecimentos marcados na Historia. Grandes exercitos foram transportados para além dos mares e lançados contra as defesas de ferro do

(Continua na 8.ª pag.)

«ATÈ AO LAVAR DOS CÊSTOS...»

A vindima está em meio

e a colheita apresenta-se

como uma das melhores dos ultimos tempos

«Até ao lavar dos cestos é vindima»—diz o povo. E a vindima ainda está no meio. Começou, na maior parte das regiões em meados de agôsto (em Almeirim, por exemplo, precisamente no dia 15) e deve acabar nos primeiros dias de dezembro. Só então se procederá á lavagem dos ultimos cêstos...

Na zona de Colares—e escolhemos esta para a nossa reportagem não só por estar a poucos quilometros de Lisboa, mas por ter, com razão, conquistado grande renome em todo o país e no estrangeiro—a Adega Regional começou a receber uvas em 28 de agôsto. Eram as brancas e o produto das «mondas» das vinhas de chão de areia. São estas as unicas que aquela cooperativa particular orientada pelo Estado e dirigida desde 1941 pelo sr. Salvador Frazão, um tecnico competente, que tem em Francisco Costa, poeta e homem de contas e no chefe dos armazens, sr. José Guerra, os melhores colaboradores, compra, abandonando as do chão rijo ao mercado particular, visto que não produzem vinho com as caracteristicas que acreditaram a marca. O chão de areia produz cêrca de 90 °/° do famoso «ramisco»—a casta nobre de Colares—, constituindo as uvas que são mondadas antes os restantes 10°/° da produção.

As uvas são metidas no esmagador mecanico

O auxilio aos produtores

Em que consiste a ajuda daquele organismo aos viticultores? Não só na fixação dum preço fixo compensador por litro produzido (este ano é de 2$50, quando o ano passado foi de 1$80, o que traz os lavradores contentissimos), mas na prestação de auxilio antecipado, sem juros, sob a fórma de entrega do sulfato (que póde ser feita tanto a pronto como a crédito), ou de empréstimos de dinheiro para as despesas com a cultura. Num e noutro caso, basta apenas a entrega da uva ou o compromisso de a entregar na altura própria.

Antigamente, a Adega mantinha-se com 15% do preço dó vinho entregue que eram descontados ao produtor; hoje o lavrador recebe integralmente o valor da sua entrega, e a Adega vai buscar os seus fundos á diferença entre os preços da compra e da venda. Quando o lavraDules foi a Inglaterra e á Holanda tratar do trafico de mercadorias através do bloqueio, questão que lhe proporcionou um conhecimento ainda mais intimo da economia, do direito e da politica governativa como materias afins. Em 1917, quando foi aprovado o «Armed Ship Bill» e a entrada da America no conflito se esboçava, mr. Dulles foi para o Panamá como enviado do Secretario de Estado Lansing para convencer o Panamá a que se fizesse coincidir a declaração de guerra contra a Alemanha com a dos Estados Unidos
dor não necessita de qualquer adiantamento, recebe cêrca de metade do valôr da entrega no mês de novembro seguinte a esta e o resto em abril do ano posterior.

A vindima está em meio—e a-pesar de só ha 5 dias se ter começado a receber «ramisco»—, já entraram na Adega 550.000 quilos de uvas—que devem dar 770 pipas—ou seja mais do

(Continua na pag. central)

Desceram hoje

na Holanda

poderosos contingentes

de paraquedistas

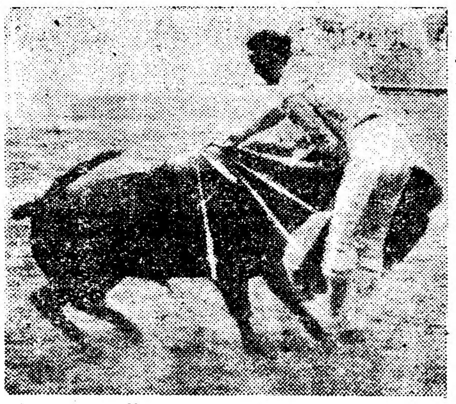
das fôrças aliadas

LONDRES, 17—(Urgente)—O S. Q. G. A. acaba de anunciar que poderosos efectivos de tropas paraquedistas aliadas, do 1.º Exercito aero-transportado, desceram esta tarde na Holanda—(R. e U. P.).

A prensagem nos lagares

Só Manolete

entre todos não cortou *orelhas* em Salamanca!



Arruza «molhando os dedos» numa estocada

SALAMANCA, 14—Não sendo em Sevilha, Cordova ou cidade andaluza vizinha de touros, não ha capital mais propicia para o espectaculo que esta de Salamanca, rodeada de ganaderias, terra de touros que da Andaluzia vieram.

As suas corridas famosas começam a 12 de setembro e em tal dia de 1802 morreu na sua grandiosa e formosissima «Plaza» a mais bela de Espanha e então tambem praça de touros, o toureiro Gaspar Romero, irmão de Pedro, o mestre de Ronda. Parece até que este assistiu á mortal colhida e saltou ao terreiro para dar fim ao touro causador da morte de seu irmão, vingando-o tal como seu filho o fidalgo português da cronica de Rebelo da Silva. O caso é que todos os anos, a partir daquela data e durante três dias, se encontram desde pela manhã sob as arcadas daquela praça classica que foi catedra de Unamuno, aficionados que convergem de toda a Peninsula, muitos de Portugal, e que a noite ali se reunem em tertulias para discutir o que foram as corridas. Pertencemos ha bons trinta anos a este numero, e em Salamanca assistimos ás lutas dos Bombas com os Gallos, e destes com Gaona, e delas então demos conta como agora o fazemos deste recente encontro dos toureiros espanhois de hoje com o mexicano que veio reviver a fama daquele e de Armillita, Arruza.

Na primeira tarde e com a primeira enchente, após chuvadas que inundou a praça, lidaram seis touros de Galache, que cumpriram, ás primeiras figuras, as que mais ganham, as mais discutidas. Domingo Ortega que está fazendo um esforço respeitavel, até pelas causas que o motivam, deu novas provas das suas extraordinarias faculdades de domador de touros, e cortou orelhas. Pepe Luiz que os jornais de Salamanca disseram ter ressuscitado, teve num touro a faina que havia de ser a mais completa da Feira, alegre e toureira, e cortou orelhas. Manolete que neste mês toureia em vinte e sete dias, teve momentos magnificos e não perdeu um apice da sua categoria, mas não cortou orelhas.

Na segunda tarde lidaram-se touros de Antonio Perez que não cumpriram nem no pezo —o 1.º pesou 208 quilos e o ultimo 212—e, deixando-se tourear como é sua caracteristica, ajoelhavam e caiam a cada passo, pela glosopeda ou pelo que seja.

Entre protestos pelos touros, voltou Manolete a marcar a sua posição, mas não cortou orelhas, o que aliás lhe vem acontecendo nas primeiras dos já referidas vinte e sete corridas deste exgotante mês de seetmbro. Pepe Luiz, sempre toureiro, e Andaluz, sempre valente, deixaram as palmas para Juan Mari Perez Tabernero que se retirou cortando orelhas, tal como ali lhe vimos fazer na sua despedida de novilheiro, em 1941, e na sua alternativa, em 1942, e no seu primeiro ano de matador de touros, em 1943. Neste final de 1944 volta Juan Mari a ser apenas o ganadero rico que quis ter o gosto e a honra de ser o terceiro de Salamanca, depois de Pepe Amorós, que ameaça voltar e de Juan Casas que se retirou em 1878, com setenta anos, meio seculo mais que o jovem Juan Mari.

A terceira corrida e ultima da Feira abriu com a lide dum novilho por D. Alvaro Domecq, montando cavalos de perfeita doma e merecendo aplausos, e até orelhas. Depois foram lidados seis touros de Albasserrada, pesando uma media de 256 quilos, mas tambem a cair. Estudiante esteve superior no seu 2.º, cortando orelha e dando volta á praça com os seus companheiros. E vamos ao caso de Arruza, particularmente interessante aos portugueses que o conhecemos nos começos duma carreira agora consagrada, em Espanha, como previmos na ultima corrida que toureou em Lisboa, escrevendo então: «Se o conflito espano-mexicano se resolver, como todos esperamos e desejamos, Arruza vai ter grandes exitos em Espanha, e há-de encontrar-se muitas vezes com Ortega, Manulote e Pepe Luiz...». Assim aconteceu, e de Arruza, que neste mês de setembro tem tantas corridas como Manolete, diz já a copla:

> Quien al saber mejicano
> mezcla la gracia andaluza
> y se encuentra em primer plano?
> Arruza!

Arruza, no primeiro que lidou em Salamanca, armou novo escandalo com três pares de bandarilhas como as que aqui lhe vimos cravar, aguentando, reunindo e levantando os braços por forma inverosimil. E depois duma faina enorme, matou duma boa meia estocada, cortando duas orelhas entre ovações, voltas e saudação no meio da praça. Do seu segundo, que foi o maior e pesou 291 quilos, livrou-se molhando os dedos com uma estocada que bastou, e foi tambem aplaudido.

Andaluz esteve valentissimo, como sempre porque este toureiro é dos que dá tudo que pode, e pode muito, e cortou orelha e foi ovacionado.

A assim saimos contentes, a-pesar dos touros, de mais esta Feira de Salamanca, que aos visitantes oferece, além do regalo de três corridas, o espectaculo sempre permanente da sua «Plaza Mayor», e até espectaculos teatrais tão agradaveis como os que este ano nos proporcionaram as companhias da querida Celia Gamez, em triunfal «tournée», do bom comico Rafael Somoza e do bom actor Rivelles, não falando dos bailes do Grande Hotel, centro da feira para toureiros, empresarios e cronistas, e aficionados de toda a peninsula.

«EL TERRIBLE PEREZ»

O Barreiro

foi hoje visitado por uma excursão de associados de A Voz do Operário

Por iniciativa da comissão de propaganda da popular Sociedade de Instrução e Beneficencia «A Voz do Operario», e com o patrocinio da respectiva comissão administrativa, realizou-se hoje uma excursão de numerosos associados e de suas familias á laboriosa vila do Barreiro. Nela se encorporaram os corpos gerentes, os membros das comissões e muitas senhoras, sendo o estandarte conduzido por um antigo aluno da respectiva escola.

Os excursionistas concentraram-se no Terreiro do Paço cêrca das 10 e 30, tendo chegado ás 11 e 30 ao Barreiro. Nesta estação eram aguardados pela direcção e por muitos socios da Sociedade de Instrução e Recreio Barreirense (Penicheiros) que lhes serviram de guias na visita.

O sr. Miguel Emidio Ferro deu as boas vindas aos excursionistas, em nome dos quais agradeceu o sr. Fonseca Pereira, presidente da assembleia geral de «A Voz do Operario».

O sr. Artur Lopes, presidente dos Penicheiros, colocou uma fita desta sociedade no estandarte de «A Voz do Operario».

Depois da recepção na estação fluvial, organizou-se um cortejo até á sede daquela agremiação, em cuja esplanada se realizou um almoço de confraternização.

Depois do almoço, foram visitados: o Clube Naval Barreirense, a Sociedade Democratica União Barreirense (Franceses), a Cooperativa Operaria Barreirense, a Cooperativa Popular Barreirense, o Grupo Dramatico 31 de Janeiro, o Clube 22 de Novembro, o Instituto dos Ferroviarios do Sul e Sueste, o Corpo de Salvação Publica, a Associação Humanitaria dos Bombeiros Voluntarios do Sul e Sueste, o Corpo dos Bombeiros da C. U. F., o Futebol Clube Barreirense, o Luso Futebol Clube e a delegação do Grupo Desportivo da C. U. F.

Em seguida, realizou-se na sede dos Penicheiros uma «matinée» com baile, abrilhantada pela orquestra de «jazz» da Sociedade.

Os excursionistas regressarão nos vapores das 20 e 22 e 23 horas.

REMO

O passeio da flotilha

do Club Naval

Organizado por um grupo de socios do Clube Naval de Lisboa, constituido pelos conhecidos desportistas Melo Santos, Jorge da Fonseca e Mario Esteves, realizou-se um passeio da flotilha de remo daquele clube, tripulada exclusivamente por antigos socios.

A flotilha partiu cêrca das 10 horas da manhã, Tejo acima, comandada pelo vice-comodoro Frederico Burnay. Entre os desportistas notavam-se os srs. Francisco Leote, Mario Garcia e Samuel Martins, antigos campeões de Portugal e classificados nos campeonatos da Europa.

De regresso os veteranos remadores reuniram-se, num almoço, na sede do Clube, tendo sido trocados brindes afectivos.

Duas excursões ao Seixal

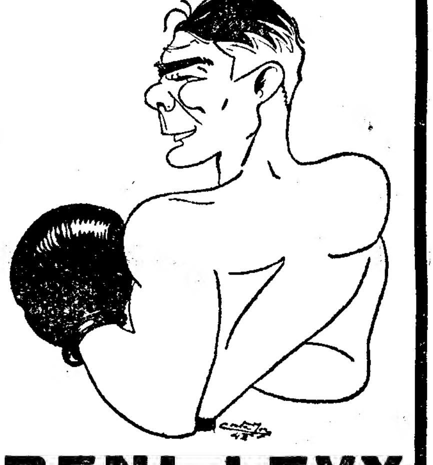
Ontem, á noite, chegou ao Seixal uma excursão do Grupo Campista de Lisboa «Natura Nostra», que acampou na Quinta do Fidalgo, com a cooperação do Grupo de Escuteiros daquela vila. Realizou-se o «fogo do conselho».

Hoje, ás 11 horas, houve uma sessão solene na sede dos Escuteiros, presidida pelo sr. Correia Botelho, que era secretariado pelos srs. A. Fonseca, representante da Associação Comercial e Industrial local, e Alves Dinis. Falaram os srs. Teofilo dos Santos, José Jesus Farto e Santos, sendo colocadas no estandarte dos escuteiros fitas do grupo de Lisboa.

Esta manhã, chegou uma outra excursão de Lisboa, promovida pelo grupo «Os Combatentes», na qual tomaram parte mais de quatrocentas pessoas que utilizaram um vapor especial, e que passaram o dia na Quinta do Alamo.

BOX

Sexta-feira, 22
no ESTADIO MAYER
NUM MESMO PROGRAMA!...



BENI LEVY
GARCIA ALVAREZ
Augusto Sousa
Jorge Larsen
António Figueiredo
Messeguer
Guilherme Martins
Guadalupe
Jack Freitas
Joaquim Teixeira

Uma Sessão de BOX ou um programa de loucura?

Conforme ontem veio anunciado, os interessados em bilhetes de marcações, devem requisitar hoje um cartão especial, contra o respectivo deposito. Para o efeito a bilheteira estará hoje aberta das 17 ás 20 h.

Admitem-se marcações especiais para esta grandiosa sessão.

CAMPO PEQUENO

Aficionados!!! Atenção!!!
na QUARTA-FEIRA, 20 Setembro, às 22 horas
Realiza-se a grandiosa corrida nocturna
LIDE A' HESPANHOLA
6 TOIROS DESEMBOLADOS 6
para as grandes figuras do toureio
Manuel Alvarez ANDALUZ
José Roger VALENCIA III
Pepin Martin Vasquez
o novo astro da tauromaquia em Espanha
Cavaleiro em praça: mestre **Simão da Veiga**
8 touros de casta espanhola do Ex.mo Sr. José Infante da Camara
Começa ámanhã, 18, ás 11 e 30 horas, na P. dos Restauradores, 7, telefone 21712, a venda de bilhetes para esta sensacional corrida, devendo os srs. marcadores levantar os seus bilhetes neste dia, até ás 19 e 30 horas.

FEIRA POPULAR DE LISBOA
ULTIMA SEMANA
Hoje e amanhã a Festa das Vindimas
Dois dias de grande animação

O que se perdeu em Lisboa

durante o mês passado

Segundo um edital da secção administrativa da P. S. P., durante o mês findo, foram perdidos e achados, por varias pessoas, os seguintes artigos, importancias em dinheiro e varios animais, os quais se encontram na posse dos seus achadores: 2.590$00, 110$00, 100$00, 50$00, 40$00, 20$00, 220$00, 50$00 e 80$00; um pombo correio, uma cabrita, um leitão, um cão perdigueiro; carteiras, cigarreiras, oculos, malas de mão, malas de viagem, chapeus, peças de ferramenta, tampões de automoveis, argolas com chaves, cartões de identidade, livretes de racionamento, adornos de senhora, canetas de tinta permanente, relogio de pulso, bolsas de prata, etc.

MARIA del VALLE BEJARONA REALIZA NA PROXIMA **QUINTA-FEIRA, 21** no
Pavilhão Português
a sua festa artistica, na qual tomam parte 30 ARTISTAS 30
E A FAMOSA **ORQUESTRA CARAVANA**

Pavilhão Português
TELEFONE 2 1369 — PARQUE MAYER
ENTRADA 3.00
CADEIRAS RESERVADAS 5.00
Hoje e todas as noites às **21,30 horas**
em numeros de exibição a famosa orquestra **CARAVANA**
e as notáveis atracções internacionais
Trio Arveu — Ballet Andaluzia — Paquita Serrano — Mili Marga
No ECRAN : Um drama originalissimo e estupendamente interpretado
A CASA DOS VENTOS com **Anne Shirley** e **James Ellison**

Dr. Crespo Ferreira
Retomou a clinica
Av. da Liberdade, 236, 1.º direito
Consultas ás 17,30

Dr. Luciano Ravara Alves
RETOMOU A CLINICA

Verbena de Santa Catarina

Calçada do Combro, 82

Quinita Gomes

Hoje, grandioso programa, com BAILE, ORQUESTRA MONUMENTAL e os distintos artistas QUINITA GOMES, ALICE MAGINA, CARLOS LOURENÇO, MAXIMINO COSTA e KARLIST, com os seus encantadores BONECOS FALANTES.

Teatro Nacional de D. Maria II
Hoje, às 22 horas
A COMÉDIA QUE FAZ RIR
O SENHOR ADMINISTRADOR
Com SAMWEL DENIZ, EMILIA DE OLIVEIRA, BRUNILDE JUDICE, ADELINA CAMPOS, ALVES DA COSTA, MARIA REIS, ANTONIO PALMA, etc.

TRINDADE Telef.: 20000
HOJE, às 21.45
«MISS BA»
com Villaret e Lalande

AVENIDA Telef. 27273
HOJE, às 21,45
LIBERDADE PROVISORIA
Tradução de ALMEIDA AMARAL e FERNANDO SANTOS
com ALVES DA CUNHA
Madalena Sotto e José Gambôa

MARIA VITORIA HOJE Às 21 e às 23
Continua triunfante a comédia popular consagrada com o maior de todos os êxitos
A Sardanisca
com MIRITA CASIMIRO à frente dum grande elenco

POLITEAMA UM EXITO **Ouro líquido**
Telef. 26305 Empolgante filme com John Garfield, Pat O'Brien e Frances Farmer
HOJE, A'S 21 e 30

EDEN Assim nasceu uma era...
com Michael Redgrave e Valerie Hobson
A's 21,30 Telef. 2 0766 «Matinées» diárias

ODEON NÓS NUNCA FOMOS VENCIDOS!
A's 21 e 30

PALACIO Estreia do novo jornal de guerra F. F. I.
A's 21 e 30

CONDES 2.ª SEMANA CANTINFLAS em calças pardas
com Mário Moreno (Cantinflas)
A's 21 e 30 MATINÉES DIARIAS

CAPITOLIO Salão, às 21—Terraço, às 21,15
Primavera nas montanhas
Telefone 27493 Hotel de mulheres

CENTRAL 24381 As 21 e 30 h.
O MISTERIO DO CABARET
Sinfonia bárbara
Preços: Tarde 2$5-Noite 3$

REX DOZE LUAS DE MEL
Telef. 29656 A's 21 e 15 Terra sem música

TERRASSE Clarão no horizonte
Tel. 20917 — A's 21 e 15 Sorte de magala

LYS CLARÃO NO HORIZONTE
Tel. 48560 A's 21 e 15 Sorte de magala

JARDIM CINEMA Abbot e Costelo "cow-boys"
Tel. 6306 Supremo castigo

RECREIOS AMADORA A's 21,30
A MENINA DA RÁDIO
com Maria Eugénia

CASINO ESTORIL Feras humanas
com Barton Madane

Teatros e Cinemas

«Miss Ba», no teatro da Trindade

Algumas cenas e expressões de Villaret, Lalande, Lucilia, Ribeirinho, Igrejas Caeiro e da estreante Maria de Lourdes
(Apontamentos de Fernando Bento)

Quando o pano desceu ontem sôbre o primeiro acto de «Miss Ba», ficou pela sala uma impressão de suavidade, de transporte espiritual, de doçura romantica que perdurou durante o resto do espectaculo. Mas se a peça tivesse acabado ali, sôbre a cena empolgante que Maria Lalande mimou com tão grande poder de sugestão,—o que seria absurdo—dar-nos-iamos por satisfeitos, guardando da representação uma linda imagem que dificilmente se apagaria do espelho das nossas melhores recordações teatrais.

Mas a peça continua. O interesse, é certo, não diminui. Os valores do espectaculo mantêm-se. O nivel de emoção do primeiro acto, porém, não volta a atingir-se.

Os amores de Elisabeth Barrett e de Robert Browning, familiares para o publico inglês, não eram conhecidos entre nós do grande publico senão através do filme que correu em Lisboa com apreciavel exito e que reconstituia escrupulosamente a atmosfera vitoriana e cavalheiresca numa Inglaterra eivada de puritanismo e de abominaveis preconceitos. Devemos dizer desde já que essa atmosfera foi criada ontem no palco do Trindade com uma dignidade e uma seriedade artisticas acima de todo o elogio. Pode gostar-se menos da peça, pelo seu excessivo e espesso romantismo, deslocado numa época trepidante como a nossa, e pela dura provação a que nos sujeita diante dum «pai tirano» que está na linha tradicional do repertorio, cuja crueldade não abranda ao longo de cinco actos estirados e eloquentes; mas temos de reconhecer a honestidade do esforço que ontem se fez no Trindade, o brilho incontestavel da montagem, o estilo admiravel da interpretação. Ontem, sim, tivemos um conjunto dum equilibrio perfeito, uma noite de teatro inesquecivel, que fazemos votos se repita durante a actuação renovadora—já vimos escrita, para a definir, a palavra «revolucionaria»—que os «Comediantes de Lisboa» prometem no Trindade.

De tudo o que vimos, o que nos agradou menos ainda foi a peça de Rudolf Besier, que Antonio Lopes Ribeiro traduziu com a elegancia literaria requerida. Construida embora com inteligencia e com inegavel interesse dramatico carece, no entanto, de mais solido conteudo psicologico para se afirmar uma obra humana e verdadeira. Pode dizer-se que é uma peça historica e que tanto gestos como sentimentos correspondem com exactidão aos modelos donde foram copiados. «Isabel de Inglaterra» era igualmente uma peça historica e o rigor da reconstituição não excluia a analise profunda das reacções sentimentais, o traço vigoroso no desenho das figuras, o imprevisto teatral na construção das cenas. «Miss Ba» é, por assim dizer, uma peça sem «teatro», o que não nos desagradaria, se essa falta fôsse compensada por uma riqueza de pormenores que não existe e por uma paisagem psicologica que se dilui em meias tintas de inexpressivo relevo. Só a figura de «Eduardo Barrett» sobressai com mais vigor, desenhada a traço firme e, porventura, carregada no contorno psicologico.

Estas observações, porém, não influem na impressão rara de beleza que se colhe do espectaculo consolador que ontem nos foi dado apreciar. Uma linda cena, impecavel de gôsto e de sobriedade, onde não há nada a mais nem a menos. Rigor de indumentaria, com um sentido harmonioso das cores, com uma elegancia perfeita de corte. E uma interpretação justa, equilibrada, consciênciosa, como há muito tempo não viamos em palcos portugueses.

Maria Lalande, que ainda recentemente, num papel dificil como era o da «Ascensão de Joaninha», mostrara quanto pode o seu talento privilegiado, se souberem afeiçoá-lo ás exigencias da interpretação, deu-nos agora a medida exacta do seu valor, mimando prodigiosamente esta dôce e espiritual «Elisabeth Barrett», que ficará como uma das suas mais belas criações. Todo o primeiro acto foi um primor de representação, que culminou naquela impressionante cena final, cena que teria revelado no teatro português uma grande tragica, se a revelação não se tivesse dado já há muito tempo, através de varios aspectos do seu trabalho de artista em que o publico não teria reparado como convinha. A noite de ontem, porém, deve tê-la compensado largamente de todas as incompreensões que porventura tenham empanado o brilho da sua carreira fulgurante.

João Villaret, outro actor extraordinario, cuja inteligencia criadora se tem afirmado em tantos papeis de vulto, deu-nos ontem, na figura de «Eduardo Barrett», uma interpretação admiravel em todos os pormenores, criando na sala verdadeira repulsa pela figura cruel que encarnou com tanto poder de verdade, e uma sensação de mal estar que deve ter agitado as plateias dos nossos avós em imprecações violentas contra o «pai tirano» que escravizava os filhos ao seu egoismo brutal e deshumano.

Um nome que convem fixar, despretensioso e simples: Maria de Lourdes. Recem-saida do Conservatorio, vêmo-la pela primeira vez. Pois representou como se o palco lhe fôsse há muito tempo familiar. Felizmente, que o Conservatorio não conseguiu estragar-lhe a vocação. E' uma sensibilidade em botão que deve desabrochar numa flôr radiosa quando a experiencia lhe reprimir os impulsos juvenis e os ensinamentos dos mestres lhe afeiçoarem o talento prometedor.

Outro novo que é justo trazer para o primeiro plano, porque a noite de ontem, diga-se de passagem, pertenceu inteiramente aos novos: Igrejas Caeiro. Tudo nele concorreu para nos dar a ilusão teatral indispensavel: a figura, a mocidade, a voz apaixonada, o gesto arrebatado. Foi um novo ainda, Francisco Ribeiro, que teve a seu cargo—dificil encargo!—a encenação da peça. Devemos dizer que se comportou com uma inteligencia exemplar e um conhecimento de teatro que surpreende na sua idade, ensaiando e dirigindo como se os anos de palco lhe pasassem já sôbre os ombros. O seu apontamento, num dos irmãos da poetisa, foi desenhado com expressiva sobriedade.

Artistas de maiores responsabilidades e de nome consagrado por triunfos memoraveis, encarregaram-se de papeis secundarios, que desempenharam com assinalavel probidade artistica. Lucilia Simões, na criada velha e familiar, foi duma naturalidade perfeita; Assis Pacheco e Antonio Silva interpretaram com simpatica bonomia os dois medicos ilustres.

Noutros papeis, intervieram Maria Brandão, que teve uma boa cena no ultimo acto, dificil de representar, mas da qual se saiu muito bem; Lucia Mariani, que desenhou uma silhueta duma encantadora frivolidade; Paiva Raposo e Virgilio Macieira, que compuseram discretamente duas figuras tipicamente inglesas. Um lote de discipulos do Conservatorio completou a excelente distribuição, de que se há-de falar por muito tempo.

Uma sala cheia de assistencia escolhida aplaudiu com invulgar entusiasmo todos os interpretes, fazendo chamadas especiais aos que mais se distinguiram.

N. L.

Depois da estreia...

Julio Castilho era muito mordaz e as suas anecdotas deram brado na sua época. Conta Pinto de Carvalho que João Rosa, na noite da sua estreia, ao terminar a peça, dirigiu-se ao camarote de Castilho, que o abraçou e lhe disse:

—As minhas felicitações. Filho de peixe... «nada bem, nada bem»...

EFEMERIDES

Nasceram a 17 de setembro: o poeta Guerra Junqueiro (Abilio Manuel Guerra Junqueiro); os escritores teatrais Francisco Leite Bastos e João Pereira; o actor Alfredo Santos; a actriz Juvelina Pinto (Juvelina Gouveia Pinto); o maestro-compositor Carlos Dias (Carlos Alfredo Dias).

1904: Primeira representação, no teatro da Rua dos Condes, da opereta em 3 actos, «Os Ovarinos», original do escritor e jornalista Rafael Ferreira, musica do maestro Tomás Del-Negro.

NOTICIAS DO BRASIL

No teatro Santana, de S. Paulo, está a trabalhar a companhia Procopio Ferreira, da qual faz parte a actriz portuguesa Elvira de Jesus. Estava ultimamente em cena a comedia em 3 actos, de Ferreira Rodrigues, intitulada «Minha mulher é ciumenta». Os «Artistas Comediantes» como diz o programa, têm como secretario, o antigo empresario e autor português Celestino Silva, ha muitos anos no Brasil.

Atrás do reposteiro

Fala-se numa outra organização de teatro musicado para a provincia, a sair em fins de outubro, com duas ou três revistas de exito representadas em Lisboa.

—A vedeta da radio Maria Sidonio fará parte da companhia de revista a funcionar no Apolo na época de inverno.

—Logo que regressem a Lisboa os empresarios Rosa Mateus e Lourenço Rodrigues, começam os ensaios da nova companhia para a provincia, com a opereta «O Zé do Telhado». Além desta peça representar-se-á tambem uma revista do repertorio desta empresa.

—A companhia do Teatro do Povo trabalha hoje em Tavira, seguindo para Vila Real de Santo Antonio, onde dará dois espectaculos nos dias 19 e 20.

—Para que terminem á hora regulamentar, os espectaculos no Avenida passam a começar de amanhã em diante, ás 21 e 30.

(Continua na 6.ª pag.)

COLISEU DOS RECREIOS
Hoje às 20,30 e 22,45 horas
A REVISTA DE LUXO E GARGALHADA
«Há festa no Coliseu!»
com Irene Isidro, Alvaro Pereira, Costinha, Maria Sidónio, Maria Luiza e outros «ases»

SEVILHA MUSIC-HALL DANCING
Telef. 21369 PARQUE MAYER
O mais caracteristico e selecto dancing ao ar livre (Instalado no formoso Pavilhão Português)
apresenta todas as noites a partir das 0,15 horas
Um grandioso programa de variedades
e a famosa orquestra CARAVANA
ENTRADA 10.00 RIGOROSA SELECÇÃO

ARCADIA O DANCING N.º 1 DA CAPITAL
TODAS AS NOITES A NOTÁVEL ATRACÇÃO
DOLLI SIX GIRLS AND GUIMO
A GRANDE ORQUESTRA
MENDES COM O CONCERTISTA VIEIRA PINTO
E OUTRAS GRANDES ATRACÇÕES

DA VINHA A' GARRAFA...

Breve história da vindima

e do fabrico do vinho

pelos processos modernos

(Continuação da 1.ª pag)

que durante toda a vindima do ano anterior. E a entrega fez-se a um ritmo tão acelerado que foi forçoso suspender a recepção de uvas pretas durante três dias.

E' interessante fazer uma comparação do vinho entregue á Adega nos ultimos anos: em 1940, 150 pipas; em 1941, 160; em 1942, 300; em 1943, 700; em 1944... esperam-se 1.500, ou seja 10 vezes mais que ha 4 anos. Será assim a maior entrega de que ha memoria. A maior produção antes desta, nos ultimos tempos, fôra a de 1943: 1 milhão de quilos: 1.400 pipas: abrangendo a Adega e os particulares.

Dêsde que raia o sol até á uma hora da madrugada, vai uma azáfama constante no vasto edificio da Varzea de Colares.

A Adega tem sete postos para a recepção dos cestos («gigos») com as uvas: em Azenhas do Mar, Janas, Fontanelas, Almoçageme e Magoito, donde são transportados em camioneta para a séde, e nesta, onde estão instalados dois, com as respectivas balanças que pesam os veiculos carregados e depois da descarga: uma para burros e outra para camionetas e carroças.

Nos outros 5 postos são pesadas as uvas nos «gigos». Por cada entrega, passa-se uma senha com o peso das uvas, sendo um duplicado metido no envelope correspondente ao produtor. Este recebe depois segundo a média do vinho que na produção total produziu cada quilo de uvas.

Do cacho ao copo...

Vejamos, resumidamente, o que acontece aos cachos de uva desde que são entregues na Adega—e o que se passa até que o leitor se possa deliciar com êsse admiravel produto que é o vinho da região colarense:

As uvas são deitadas num aparelho que as esmaga e as desengaça e que atira com a massa vinica, por um tubo, para os recipientes de fermentação—lagares e balseiros, onde se lhes junta metade do engaço. (O restante é enviado para os silos da distilação, a-fim de ser depois queimado, com o bagaço—o que resta nos lagares quando já se tirou todo o vinho—para a produção da famosa aguardente «bagaceira».

Nos recipientes, as massas são desinfectadas com anhidrido sulforoso e corrigidas com ácido tartarico, quando a analise mostra que tal é necessario. Depois vem a fermentação «tumultuosa», activada porque três vezes ao dia homens de pernas ao leu recalcam as massas, para assim fornecer ar ás leveduras que dele necessitam para se multiplicar e transformar todo o açucar do môsto em alcool. Logo que o mostimetro indica que a transformação está concluida—isto é que o açucar se encontra «desdobrado»—faz-se a «sangria», transferindo-se o vinho, por meio de bombas electricas, dos lagares para os toneis, onde se dá depois a fermentação «lenta».

A primeira trasfega—operação que consiste em passar o vinho duma vazilha para a outra, para ficar sem pé (o povo diz: «tirá-lo de cima da bôrra» ou «de cima da mãe»)—faz-se em novembro. Depois, fazem-se mais duas ou três trasfegas—e o vinho fica nos toneis, pelo menos os dezoito meses do estagio legal.

Entretanto, os «pés» que ficaram nos lagares ou nos balseiros depois da «sangria» são revolvidos e prensados duas vezes, produzindo uma quantidade apreciavel de vinho que passa pelos trabalhos já referidos.

Tudo isto quanto ao tinto—que é o mais apreciado nesta região.

Com o branco a coisa é outra...

Quanto ao branco, a diferença está em que o seu esmagamento é feito de bica aberta, correndo para celhas onde há cestos a fazer de filtro, para que só passe o liquido, pois este tem de fermentar sózinho, sem bagaços nem peliculas, para poder ter a côr clara e o sabor convenientes. Das celhas, o môsto vai para pequenos toneis, onde com metabissulfito é desinfectado, impedindo-se que fermente durante 24 horas. Assim o vinho deposita no fundo todas as impurezas. E é então passado por uma bomba para toneis, onde vai fermentar.

Santo Huberto e Baccho

A que se deve um tal ritmo na entrega das uvas á Adega—tanto mais que esta se compromete a recebê-las todas até ao fim do mês e ao preço marcado?

Varias são as explicações—mas talvez esteja nesta a verdade:

—Tudo isto foi por causa da abertura da caça. Como o preço que lhes pagam este ano é compensador e como os cães e os caçadores («não há regra sem excepção»...) provocam muitos estragos nos vinhedos, os produtores fizeram o possivel por fazer a vindima e a entrega antes do dia 15. E, além disso, raro é o que não gosta de ir dar «o seu tirinho» na «abertura» e nos dias seguintes...—F. C.

Provas de vela

O Campeonato Nacional de «Vougas» foi prejudicado pela falta de vento

Esta manhã, defronte de Pedrouços, deviam efectuar-se as regatas da 4.ª prova do Campeonato Nacional de «Vougas», organizado pelo Sport Algés e Dafundo. A falta de vento, porém, obrigou á transferencia das corridas para as 14 horas.

Precisamente a esta hora pôde dar-se começo ás provas, com a presença de 14 concorrentes, tendo sido escolhido o percurso B, compreendido entre Pedrouços, Dafundo, Cova do Vapor e volta, no total, aproximado, de cinco milhas.

Logo á largada, os velejadores tiveram dificuldade em passar a baliza do Dafundo, devido ao vento. Mas assim que rumaram á Cova do Vapor, puderam então andar como desejavam. No regresso, de novo até ao Dafundo, os «vougas» conseguiram boa velocidade, que diminuiu depois, sempre devido ao tempo.

Emquanto no ultimo domingo se gastou 1 h. e 27 m. nêste percurso, hoje houve que levar cêrca de 3 horas para chegar ao Dafundo.

A' hora a que fechamos esta noticia os «vougas» não atingiram ainda a meta.

HIPISMO

O VIII Concurso de Cascais

No Parque Municipal de Cascais, disputaram-se hoje as ultimas provas do VIII Concurso Hipico daquela vila.

Como de costume, a assistencia foi numerosa e seguiu sempre com interesse e animação os varios percursos.

Na primeira prova—«Taça dr. José Costa Leite (Lumbrales)»— para que era obrigatoria casaca encarnada, apurou-se a seguinte classificação:

1.º—Henrique Volmer, no «Montes Claros», em 54 s.; 2.º—Lemos da Silveira, no «Guadiana», em 59 s. e 4/5; 3.º—Colares Pereira, no «Damão», em 1 m. 12 s. e 3/5. Os dois primeiros com 0 pontos e o ultimo com 3 pontos.

Na disputa da «Taça embaixador de Sua Majestade Britanica» (Taça de Honra), a classificação ficou estabelecida na primeira «barrage» pela seguinte ordem:

1.º—Travassos Lopes, no «Academico», 4 pontos, 1 m. 6 s. e 1/5; 2.º—Reimão Nogueira, no «Congo», 8 pontos, 1 m. e 1 s.; 3.º—Joaquim Leote, no «Barrufo», 8 pontos, 1 m. e 2 s.

A' hora a que fechamos esta noticia está á disputar-se a prova «Despedida».

Chegou ontem a Luanda o Cardial Patriarca

em viagem de regresso a Lisboa

LUANDA, 16.—Ontem, ás 18 horas, fundeou na baía desta cidade o paquete «Serpa Pinto». A's 18 e 30, desembarcou o Cardial Legado, em companhia do governador geral, que havia embarcado no Lobito. Na ponte, aguardavam Sua Eminencia a Mocidade Portuguesa, bem como o Batalhão Europeu n.º 1, com a banda de Caçadores Indigenas, que lhe prestou a guarda de honra. Depois de lhe passar revista, o Cardial Legado assistiu, na tribuna, ao desfile da Mocidade e do batalhão. Formou-se em seguida um cortejo de automoveis até á residencia do governador geral. A multidão, que pejava as ruas do percurso, não cessava de aclamar Sua Eminencia. De noite, muitos edificios ostentavam vistosas iluminações.

Hoje, proximo da Maternidade, celebrou o sr. Cardial Patriarca, missa campal e deu a benção a duzentas crianças recentemente baptizadas, na Instituição de Assistencia ás Crianças Indigenas—cerimonia que terminou com a distribuição de vestidos a quinhentas crianças protegidas da mesma Instituição.

Seguiu-se a visita á Fazenda «Tentativa», onde aguardavam Sua Eminencia os respectivos proprietarios irmãos Lara, e muitos convidados.

Ai assistiu ao descerramento dum padrão de pedra com placas de bronze, comemorativas das visitas do Principe Real, do sr. general Carmona e do Cardial Cerejeira, e, depois, visitou as fabricas de açucar e oleo de palma, o hospital, o bairro europeu, o aldeamento indigena—tudo dentro daquela enorme fazenda, verdadeiramente modelar.

Tornou, então, Sua Eminencia a embarcar no «Serpa Pinto», com o mesmo cerimonial da entrada. Na baía, concentravam-se numerosos dongos de pescadores indigenas, com archotes acesos. No alto de Luanda, uma grande cruz iluminada domina a cidade, e do mar, a muitas milhas de distancia, avista-se dos paquetes.

O Cardial Legado concedeu ao jornal «Provincia de Angola» este autografo:

—Quem parte leva saudades. Parto cheio delas, ao despedir-me de Angola. Vai comigo a melhor esperança de que esta grande colonia, pelo esforço do missionario, da sua Administração e do seu colono, venha a ser o novo Brasil do seculo XXI.

Ontem, no Radio Clube de Angola, em sala repleta de brilhante assistencia, o padre Moreira das Neves fez uma notavel conferencia radiodifundida, acêrca de «Os Vencidos da Vida e a Morte de Ramalho».

As fôrças jugoslavas

ocuparam mais três ilhas na costa da Dalmácia

LONDRES, 17.—O comunicado do Q. G. do marechal Tito anunciou que o Exercito Nacional de Libertação realizou desembarques nas ilhas dalmatas. Esses desembarques foram realizados de navios jugoslavos. O comunicado prossegue: «Depois de intensos combates foram libertadas as ilhas de Korcula, de Hvar e de Brac».

Trata-se de três das quatro mais importantes ilhas que flanqueiam a costa dalmata da Jugoslavia ao sul do porto de Spalato. O comunicado acrescenta: «Prosseguem as operações de limpeza nas restantes ilhas. Na Eslovenia as forças jugoslavas ocuparam as cidades de Pakrac e de Lipik—respectivamente, a 104 quilometros a sueste de Zagreb e a 64 quilometros a oeste da fronteira da Hungria—e ainda a cidade de Zvornik, a 128 quilometros a sudoeste de Belgrado».—(R.).

Comunicado de Tito

LONDRES, 17—O comunicado do marechal Tito anuncia a ocupação de Valjevo, a principal cidade da Sérvia ocidental, depois de dois dias de combates com grandes efectivos alemães e «chetniks». Tomaram-se alguns centos de prisioneiros. Num combate ao oeste de Valjevo, no sector do rio Jadar, foram mortos 1.000 alemães e «chetniks». Na Macedónia, foi derrotada uma coluna alemã nas proximidades de Katlanov.—(Reuter).

A 1.ª JORNADA DOS CA

BENFICA E SPOR

mas o Belenen

(Continuação da 1.ª pag)

a defesa do Estoril viu-se obrigada a trabalho insistente, para evitar remates sobre remates. De longe a longe, avanços isolados de Petrak e de Raul Silva tentam quebrar a pressão adversaria.

Ao quarto de hora, o ataque do Benfica continua ameaçador. Vale ao Estoril o bom trabalho dos defesas e do médio-centro.

Aos 17 minutos verifica-se o 2.º ponto do Benfica, marcado por Arsenio, em recarga a uma defesa de Valongo, que repelira antes a bola para perto.

O Estoril Praia nem após este ponto mostrou talento para apertar a defesa do Benfica, cujos «backs» se vêem a meio do campo. O dominio benfiquense torna-se quasi esmagador, sucedendo-se as jogadas de verdadeiro perigo junto das balizas de Valongo.

Passam os vinte minutos nesta toada e o Estoril não denuncia propositos de ataque... Assim, aos 25 minutos—3.º «goal» na sua baliza, desta vez marcado por Teixeira, que seguiu muito bem uma bola passada por Manuel da Costa.

Mas aos 33 minutos, sempre em constante pressão, o Benfica aumentava a sua já confortavel vantagem para 4-0. O ponto foi feito por Teixeira, com um remate forte, dirigido ao canto esquerdo, numa altura em que Valongo estava encoberto e impossibilitado de agir.

O Benfica abrandou nesta altura e puderam vêr-se então algumas avançadas dos estorilenses, uma delas inutilizada mercê de arrojada defesa de Martins aos pés de Raul Silva.

Possivelmente mais animado pela maneira perigosa como conseguiu algumas das avançadas, o Estoril manteve-se ao ataque—e aos 43 minutos obteve o premio do seu trabalho com um «goal» marcado pelo extremo Raul Silva, que recebeu a bola dos pé de Martins.

Com o resultado de 4-1, chegou o intervalo.

O Benfica recomeçou o jogo lançado ao ataque, mas foi Lourenço quem perdeu, logo no primeiro minuto, uma boa ocasião de marcar, com Martins fora das redes.

No entanto, o Benfica recompôs-se—e marcou o 5.º «goal» aos 3 minutos, por intermedio de Teixeira, depois de Valongo segurar mal um remate de Manuel da Costa.

Continuaram, depois, a peretencer ao Benfica as melhores organizações ofensivas. A' sua defesa deu o ataque adversario pouco trabalho. Só Petrak e Raul Silva se mostravam algo ameaçadores.

O desafio ainda não conseguiu agradar, mostrando-se a assistencia pouco interessada.

E neste estilo se joga até os 20 minutos, altura em que o Estoril, reagindo bem, obteve o 2.º ponto, por Petrak, que galgou a defesa adversa em bom estilo e rematou com força ao canto contrario de Martins.

Pode dizer-se que se valorizou o desafio com esta nova fase—que, pelo menos, já é de equilibrio. O ataque do Estoril, mais voluntarioso que antes, dá agora que fazer ao trio defensivo «encarnado». E este não pôde evitar, aos 31 minutos, uma boa combinação Vieira-Raul Silva e um «goal» apontado pelo ultimo.

Aos 43 minutos o Benfica colocou o resultado em 6-3, depois de um remate, por alto, de Espirito Santo, que Valongo defendeu para a frente com os punhos—e que Teixeira, entrando da retaguarda, de cabeça, fez anichar nas redes.

O resultado final—aqueles 6-3, a favor do Benfica—justifica-se pelo seu constante dominio na 1.ª parte, e que manteve até meio do 2.º tempo, quando consentiu que os adversarios apertassem, variadas vezes, o seu trio defensivo.

Belenenses, 1 -- Atetico, 1

Primeiro dia de jogo nas Salesias.

A assistencia, relativamente numerosa, satisfez o seu apetite, a começar pelos jogos das categorias inferiores, e demonstrou o seu entusiasmo e anseio por vêr os ases em acção. O campo, bem cuidado, oferece excelente aspecto.

Ao jogo assistem os srs. ministro da Marinha, comandante Americo Tomás, e director geral dos desportos, tenente-coronel Sacramento Monteiro, os quais são saudados pelos jogadores.

Os grupos alinham:

Belenenses—Acacio; Varela e Feliciano; Gomes, Vasco e Serafim; Quaresma, Eloi, Armando, José Pedro e Rafael.

Atletico—Armando Jorge; Baptista e Ventura; José Lopes, Gregorio e Francisco Lopes; Ramos Dias, Jordão, Catinana, Jesus e Marques.

Arbitro—José Serandezes.

De entrada, o Belenenses mostrou-se mais desenvolto, desenvolvendo o jogo com facilidade. A primeira ocasião de remate coube ao

MAIS LIVROS AMERICANOS EM LISBOA

Acaba de chegar á nossa capital mais uma grande encomenda da

Livraria Anglo Americana

Dos volumes recebidos, das melhores casas editoras americanas, constam tratados e manuais de Medicina, Matematica, Engenharia, interiores e decoração de casas, Arte, Reproduções de pinturas de Artistas celebres, curiosos livros de cozinha, jardinagem, enciclopedias e dicionarios Webster, além de milhares de obras literarias dos melhores autores mundiais.

Se é aconselhavel

Colocar o excedente do nosso numerario em boas propriedades, menos não é colocá-lo em valores portáteis.

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

R. da Prata, 257, (Esquina R. Sta. Justa)

Segure as suas mercadorias contra os ri

Dirija-se à

ULTRAM

Rua da Prata, 108 (Edificio proprio)—Te

MPEONATOS REGIONAIS DE FUTEBOL

TING GANHARAM OS SEUS JOGOS

ses empatou com o Atlético

nterior direito Eloi, que obrigou Armando Jorge a boa defesa.

O jogo está a fazer-se muito por alto e ambas as «équipes» se mostram indecisas.

O Belenenses experimenta o novo sistema: medio centro recuado, como que a terceiro defesa.

Verifica-se, porém, que os medios belenenses raras vezes dão a bola á frente em boas condições—pontapés longos, dificeis de segurar—e que a defesa se embrulha com frequencia com o medio centro. O jogo decorre em condições de não dar a indicação de um vencedor, ainda que o Atletico exerça ligeiro dominio e sobretudo se mostre mais ligado.

Um remate de Catinana sai fora, a rasar um poste, sem Acacio no seu lugar.

Mas os «azues» respondem com uma fase de assedio em que não há «goal» por indecisão de José Pedro, no momento do remate.

O Atletico volta a ganhar ascendente mas a bola teima em não entrar na baliza do Belenenses, não obstante uma boa meia duzia de remates defendidos, não se sabe como, pelos jogadores «azues».

No Belenenses registam-se varias trocas, ficando a defesa e a meia defesa constituidas, respectivamente, por Vasco e Feliciano, Gomes, Serafim e Varela Marques.

Estas mudanças coincidem com a troca de Ramos Dias-José Lopes, no Atletico, e verifica-se, a partir dêste momento, que o Belenenses toma ascendente sobre o adversario.

No entanto, os seus avançados não conseguem marcar, porque Eloi e Quaresma se agarram demasiadamente á bola—e tambem porque a defesa do Atletico actua com decisão e segurança.

Anota-se um bom pontapé de Gregorio, que passa sobre a trave, e o intervalo chega com os grupos empatados 0-0.

No recomeço Ramos Dias e Lopes voltam aos seus lugares, mas Jesus, magoado, vai para extremo esquerdo, onde se limita a marcar a sua presença.

Jogando, praticamente contra dez homens, o Belenenses superioriza-se e a todo o instante se espera que surja um «goal». O avançado centro dos «azues», Armando, distingue-se a rematar, embora não seja feliz.

De maneira geral, os remates dos avançados belenenses são feitos por alto, não oferecendo perigo. Entretanto, o Atletico não se remete á defesa, contra-atacando com entusiasmo, posto que sem resultado.

A' meia hora o jogo continuava a fazer-se no meio campo do Atletico, sofrendo agora dominio nitido do adversario. Há remate de Rafael que a trave devolve, uma fase em que a sorte beneficia os visitantes, até que o Belenenses consegue marcar

Quaresma faz um centro, Armando Jorge intercepta para perto e na recarga Armando consegue o «goal» aos 32 minutos.

Reatado o jogo os «azues» insistem no seu ataque, e de novo a trave detem um forte pontapé de Rafael.

O Atletico não se deixa desanimar e, a-pesar da pressão do Belenenses, logra o empate, aos 38 minutos, com um remate de Marques que de longe surpreende Acacio.

E' agora o Atletico que ataca. O desafio ganha em emoção sucedendo-se fases espectaculosas.

A-pesar dos porfiados esforços dos dois grupos, o resultado não se modificou: Belenenses, 1—Atletico, 1.

Sporting, 4 — C. U. F., 2

Jogo no Lumiar A. Perante regular assistencia, os «teams» alinham:

Cuf—Reis; Gomes e Armindo; Adão, Carlos Pereira e Felix; Oswaldo, Rebelo, Arnaldo Carneiro, Armando Carneiro e Tanganho.

Sporting—Azevedo; Cardoso e Marques; Barrosa, Sousa (ex-Flamengos do Faial) e Verissimo (ex-Sporting de Braga); João Cruz, Armando Ferreira, Peyroteo, Canario e Albano.

Arbitro—João Vaz.

Antes de o encontro começar, os dois grupos, o arbitro e os juizes de linha saudaram o dr. Salazar Carreira, inspector geral dos Desportos.

Os minutos iniciais foram jogados com rapidez num e noutro campo, sem ascendente de qualquer dos «teams». O Sporting foi o primeiro a criar perigo, numa incursão de Peyroteo.

Pouco depois, a Cuf perdeu tambem óptima oportunidade numa jogada de Tanganho.

Bem apoiados pelos seus medios os «donos da casa» tiveram a seguir uma serie de boas jogadas no meio campo defendido pelos «leões» e, aos 14 minutos, Azevedo fez-se aplaudir na defesa de um bom remate de Oswaldo.

Breve, porém, o jogo passou á toada de equilibrio e, ainda que sem atingir grande brilhantismo, revestiu-se de alguns lances emotivos.

Perto do intervalo, os dois grupos procuravam abrir o activo: O Sporting, com uma serie de bons remates de Peyroteo e de Armando Ferreira, não conseguiu o seu intento. A Cuf porém, mais feliz, forçando o ataque, obteve, nos derradeiros minutos—no 43.º e 44.º—dois «goals», ambos rematados por Arnaldo Carneiro.

Ao intervalo: Cuf, 2—Sporting, 0.

Para a segunda parte, o Sporting modificou a sua «equipe»: Verissimo passou para médio-centro, por troca com Cesar; Armando Ferreira foi para extremo-direito, Cruz para extremo-esquerdo e Albano para interior direito.

Os visitantes tiveram recomêço auspicioso: Peyroteo, na jogada de reatamento, marcou o primeiro «goal» do seu clube e cinco minutos depois, o mesmo jogador empatou a partida, numa jogada á sua maneira...

A C. U. F. procurava resistir—com Carlos Perera a emperrar constantemente o seu ataque. Mas o ascendente do Sporting manteve-se, até que, aos 27 minutos se colocou em vencedor: Albano, então a extremo-direito, recebeu a bola de Barrosa, «driblou» Felix e marcou sem defesa para Reis.

Os «leões» davam a sensação de ter o resultado na mão—e, a confirmá-lo, Peyroteo marcou o 4.º «goal» do Sporting. Eram decorridos 40 minutos de jôgo.

Até final nada mais se verificou digno de registo, tendo o encontro terminado com o resultado 4-2, a favor do Sporting, que obteve uma vitoria justa mórmente pelo espirito de excelente recuperação demonstrado no segundo tempo.

Classificação da 1.ª jornada

	Jogos	Goals	Pontos
Benfica	1	6—3	3
Sporting	1	4—2	3
Belenenses	1	1—1	2
Atletico	1	1—1	2
C. U. F.	1	2—4	1
Estoril	1	3—6	1

Categorias inferiores

RESERVAS

Atletico, 5—Belenenses, 4.
Benfica, 2—Estoril Praia, 2.
Sporting, 8—Cuf, 3.

SEGUNDAS CATEGORIAS

Belenenses, 0—Atletico, 0.
Benfica, 3—Estoril Praia, 1.
Cuf, 6—Sporting, 2.

Futebol em Coimbra

COIMBRA, 17 (Pelo telefone)—Iniciou-se hoje o campeonato regional de futebol.

No jogo Naval-Lusitania, os navalistas venceram por 2-1.

No final da primeira parte do encontro Academica-Sport Conimbricense, os estudantes venciam por 4-0.

CICLISMO

O «3.º Circuito da Malveira»

Disputou-se hoje o «3.º Circuito da Malveira» um percurso de 60 quilometros.

A' prova concorreram Sporting, «Iluminante», Sangalhos, F. C. do Porto, Salgueiros, Academico, num total de 17 corredores.

A corrida foi bem disputada e forneceu a seguinte classificação:

1.º José Ferreira, do Sangalhos, em 1 h., 49 m. e 24 s.; 2.º Jorge Moreira, do F. C. do Porto; 3.º Manuel Rocha, da «Iluminante», todos com o mesmo tempo; 4.º Imperio dos Santos, do Sangalhos, em 1 h., 53 m. e 9 s.; 5.º Manuel Pereira, do Sangalhos; 6.º Baltasar Rocha, do Sangalhos, os dois com o mesmo tempo; 7.º Aniceto Bruno, do F. C. do Porto, em 1 h., 53 m. e 11 s.; 8.º José Palha, do Sporting, em 1 h., 53 m. e 17 s.; 9.º Freitas, do Sangalhos, em 1 h., 53 m. e 44 s.; 10.º Beleiro Correia, do Academico, em 1 h., 54 m. 15 s.; 11.º Tulio Pereira, do Sangalhos, em 1 h., 54 m. e 45 s.

cos de TRANSPORTES TERRESTRES.

ARINA

. P. A. B. X. 23348/9—Estado 205

PARA FUTEBOL
EQUIPAMENTOS COMPLETOS
CASA DESPORTO
RUA DA MADALENA, 196

A' sombra da latinidade

Eduardo Frias publica, no ultimo numero da revista quinzenal ilustrada de actualidades internacionais «A Esfera», um curioso artigo intitulado «Audacias do êrro e da especulação—A' sombra da latinidade».

Numero avulso: 1$50. Assinaturas: rua do Alecrim, 65-1.º (telefone 21276).

NA SERRA DA ESTRELA

Uma grande tempestade

devastou as culturas

e causou prejuizos incalculaveis

FOLGOSINHO, 17—*(Pelo telefone—* Esta povoação, na região da serra uma das mais belas do país, situada a 12 quilometros de Gouveia, foi ontem assolada por grande e devastadora tempestade. Pouco depois das 19 horas, uma forte trovoada, seguida de um abundante aguaceiro, a que, por seu turno, se seguiu violenta chuva de pedra, devastou as searas de milho e conteio desta localidade e regiões circunvizinhas.

Todas as semeaduras das hortas e terrenos baldios ficaram completamente inutilizadas, com o campo sem vestigio de cultura, em virtude da agua da chuva, que chegou a atingir mais de meio metro de altura. Como isto não bastasse, sobreveio um vento violentissimo, que arrancou, na sua furia devastadora, todas as plantações. A terra ficou, por assim dizer, cilindrada e em alguns pontos quasi «em osso».

A região oferece um espectaculo de tristeza e desolação. Em determinados pontos, chega a parecer que as terras, que estavam verdejantes de plantações, nunca tinham sido cultivadas. Quasi todas as casas ficaram com os vidros estilhaçados e muitas destelhadas.

Na torrente das aguas desapareceram muitas cabeças de gado. As vinhas tambem foram devastadas. A estrada que liga Gouveia a Folgosinho ficou obstruida em muitos pontos. Os terrenos de baldio que se encontravam cultivados e que são distribuidos por sorteio, todos os anos, aos camponeses pobres, tambem tiveram a mesma sorte das hortas e outros campos.

Todas as casas foram invadidas pelas aguas da chuva.

Na serra e em Nabais tambem houve grandes prejuizos, que são verdadeiramente incalculaveis, sendo os seus proprietarios, na maioria, gente pobre.

Desde 1927 que não ha memoria duma trovoada tão forte e uma chuva que tão grandes prejuizos provocasse, chegando a abrir, em varios pontos, valas por onde passavam torrentes de agua com uma velocidade louca, levando consigo as plantações e as próprias terras.

OS TEMPORAIS EM ESPANHA

VITORIA, 17. (Espanha).—No povoado de Pariza, morreram cinco pessoas carbonizadas, em consequencia duma violenta tempestade, durante a qual caiu uma faisca na central electrica, dando lugar á passagem da corrente de baixa tensão para a de alta em toda a localidade.

Enquanto a tempestade rugia, alguns dos habitantes da povoação tentaram dar a volta aos interruptores de suas casas, tendo nêsse momento ficado electrocutados.—(U. P.).

Os jogos dã 2.ª divisão

Acompanhando o campeonato da divisão maior, começou hoje tambem o torneio da II Divisão—o 11.º que a A. F. L. organiza.

O simpatico e aguerrido Fosforos regressou ao convivio dos seus antigos companheiros de luta, por haver cedido o seu lugar na divisão de honra ao Estóril Praia. Sacavenense, Chelas, Futebol Benfica, S. L. Olivais, Operario, Marvilense e Casa Pia A. C.—um clube de tradições, formam o grupo dos restantes componentes da divisão.

Dos encontros desta primeira jornada damos a seguir as costumadas notas.

Sacavenense, 3—Fosforos, 1

O Fosforos não reentrou com pé direito na sua antiga divisão, deixando-se bater, no seu proprio campo, pelo Sacavenense que obteve 3 «goals» contra 1 dos «donos da casa».

Futebol Benfica, 4—Olivais, 2

Jogo no campo Francisco Lazaro, sob a arbitragem de José Santos Marques.

De inicio o desafio desenrola-se com equilibrio e aos 10 minutos o Olivais fazia «goal» por intermedio de Fernando Paiva. Depois o Futebol Benfica começou exercendo certo dominio e no declinar do primeiro tempo Abraim, estabelecia o empate.

Na 2.ª parte, o Futebol Benfica manteve-se levemente superior. Xavier, Carvalho e J. Maria fizeram mais três tentos para o vencedor, enquanto o Olivais não ia além de 2 novos «goals», feitos por Paiva.

A vitoria do F. Benfica por 4-2 é justa.

Em Reservas: Futebol Benfica, 3-S. L. Olivais, 2.

Em Segundas: O Futebol Benfica marcou pontos por falta de comparencia do Olivais.

Operario, 2—Marvilense, 1

Jogo em S. Vicente. Arbitro Manuel dos Santos. Até á meia hora o desafio decorreu equilibrado. O Operario foi o primeiro a marcar perto dos 30 minutos, transformando Costa um «penalty».

Os donos da casa tomaram depois ascendente sobre o adversario, mas a insistencia do Operario esbarrou na boa defesa do Marvilense.

No decorrer da segunda parte o Marvilense logrou vantagem e obteve o empate aos 7 minutos por intermedio de Sebastião.

Após a meia hora o Operario voltou a melhorar e fez mais um «goal» aos 30 minutos por Gomes II.

Em Reservas: Operario, 3-Marvilense, 2.
Em Segundas: Operario, 3-Marvilense, 1.

Chelas, 5—Casa Pia, 0

Jogo em Chelas, sob a arbitragem de Arnaldo Gomes.

Melhor organizados, quer á defesa quer ao ataque, os chelenses chegaram ao intervalo com 3 «goals» de vantagem, marcados por Reu (2) e Nascimento.

Os casapianos tiveram melhor comportamento no 2.º tempo, mas não conseguiram anular a supremacia do adversario, que obteve mais dois «goals» sem resposta, por Augusto e Reu.

Em Reservas: Chelas, 6—Casa Pia, 2.
Em Segundas: Chelas, 1—Casa Pia, 5.

Appel Aux Françaises

Toutes les dames françaises de Lisbonne et des environs sont instamment priées d'assister á la première réunion de l'«AIDE À LA FRANCE» qui aura lieu le mercredi 20 Septembre de 17 á 18 heures, au FOYER DES ANCIENS COMBATTANTS BELGES ET FRANÇAIS, Rua Barata Salgueiro, n.º 51.

L'«AIDE À LA FRANCE» dont les Présidente d'Honneur sont Monsieur A. du CHAYLA, Ministre Plénipotentiaires et Monsieur Ch. GORLIER, Consul de France, se propose de coordonner et d'employer toutes les bonnes volontés féminines françaises disposées, par leur travial et leur générosité, á venir au secours de la population meurtrie de la France.

Lisbonne, le 12 Septembre 1944.

LE COMITÉ

Smarta
Um restaurante europeu em Lisboa
Ambiente moderno — Excelente serviço
Um salão de chá elegantíssimo
O Restaurante e o Salão de Chá
que todos vão preferir em Lisboa

TEATROS E CINEMAS

(Continuação da 3.ª pag.)

—Com o seu novo repertorio, trabalha hoje em Sintra o tenor Loubet Bravo.

—Regressou de Espanha a artista Amalia Rodrigues, que segue na proxima semana contratada para o Rio de Janeiro.

—Está concluida uma opereta em 2 actos, musicada por um dos nossos mais distintos compositores, da autoria dos poetas Julio Guimarães e Francisco Radamanto, intitulada «...E uma guitarra falou...».

—A canção «Alma popular», de Jaime Mendes, cantada por Irene Isidro no Coliseu, foi editada pelas «Edições populares», publicação dirigida pelo maestro-compositor Carlos Dias.

—Para a «tournée» que deve sair de Lisboa em outubro, com uma nova companhia organizada para representar a opereta «O Zé do Telhado», além do actor Alberto Reis, que fará o protagonista, foram contratadas as actrizes Filomena Casado e Branca Saldanha.

Actualidades

POLITICA FEMININA—Amanhã, no Tivoli—Protagonista Olivia de Haviland. Produção R. K. O. e distribuição de Radio Filmes.

A VALSA IRRESISTIVEL—Quarta-feira, no Odéon e Palacio—Titulo original «We Were Dancing», com Norma Shearer e Melvyn Douglas. Direcção de Rovert Z. Leonard, produção e distribuição da Metro.

HOMEM QUE FALOU DEMAIS—Quinta-feira, no Politeama—Titulo original «The Men Who Talked Too Much», com George Brent, Virginia Bruce, Brenda Marshall e William Lundingan. Direcção de Vincent Sherman, produção Warner Bros e distribuição S. I. F.

A HORA ANTES DO AMANHECER—Sexta-feira, no Eden—Titulo original «The hour before the dawn», com Veronica Lake e Franchot Tone sob a direcção de Frank Tuffle. Produção William Dozier e distribuição Paramount.

Cabelos brancos!!

Desaparecem completamente em 15 dias sem pintar.

Use Odalina perfumada. Frasco 10$00.

A' venda nas drogarias:

Costa & Conde—R. da Prata, 175-177.

Pimentel & Quintans—R. da Prata, 194-196.

A. Tavares, Ld.ª—R. da Prata, 190-192.

Pires & Tavares—R. 1.º de Dezembro, 128, 130.

MAPLES

OS MAIS BARATOS E COMODOS

ANTIGA CASA SOARES & COELHO

R. do Norte 61 (ao Camões) Tel 2 6550

FIAT 1100

Vende-se modelo 1944 com 2.800 quilometros e telefonia.

Vêr na rua Rodrigo da Fonseca, 143-C.

Companhia Nacional de Navegação

VAPOR «CUBANGO»

Saída a 23 do corrente, ás 14 horas

Para **Lourenço Marques, Beira e Moçambique,** com escala por Leixões, recebendo carga para os outros portos da costa oriental com baldeação.

VAPOR «LOURENÇO MARQUES»

Saída a 23 do corrente, ás 16 horas

Para **FILADELFIA,** directo. Recebe carga e passageiros

VAPOR «NACALA»

Saída a 26 do corrente, ás 16 horas

Para **FILADELFIA,** escalando Leixões. Recebe carga e passageiros.

Lisboa: Rua do Comercio, 79 e 85—Telefones 2 3021 a 2 3026

Porto: Rua Infante D. Henrique, 73—Telefone 1434.

Saude Limpeza e Formosura

DOS DENTES CONSEGUE-SE COM

PEBECO

Use esta maravilhosa pasta dentifrica pela manhã e especialmente antes de deitar-se

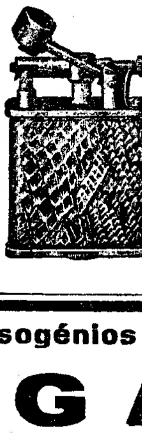
Para o RIO DE JANEIRO

COM ESCALA POR LEIXÕES

navio motor português, a sair no dia 25 do corrente, recebe carga

TRATAR

MARIO SILVA	*WALL & C.º, LTD.*
Rua das Flores, n.º 81, 2.º	Rua da Reboleira, n.º 55
LISBOA	PORTO
Telefone 2 9696	Telefone 596



PEDRAS PARA ACENDEDORES

Legítimas **Metal Auer** de 5 m/m cada cento a 15$00 e de 6 m/m cada cento a 20$00.

A. ESPINOSA

R. dos Anjos, 71-A — LISBOA

MOBILIAS TIPOGRAFICAS

Os que mais barato fabricam

ANTIGA CASA SOARES & COELHO

Rua do Norte, 61 (ao Camões) – Tel. 26550

BELEZA E FELICIDADE

encontradas por esta linda noiva

«Todos me chamavam feia e casei aos 30 anos — quando já estava desiludida. O João diz que a minha pele encantadora o seduziu. Devo a minha felicidade ao Créme Tokalon (branco, não gorduroso) que comecei a usar algumas semanas apenas antes do casamento, e que transformou a minha pele terrosa e sem viço numa tez macia e linda. O efeito do Créme Tokalon na minha pele parece quási milagroso» diz M.me G.

A venda em tôdas as perfumarias e boas casas do ramo. Não encontrando escreva para o Depósito Tokalon 88, Rua da Assunção — Lisboa, que atende na volta do correio.

ESTABELECIMENTO TERMAL do ESTORIL

Verão de 1944

AGUA MINERO—MEDICINAL CLORETADA SODICA E RADIO-ACTIVA

Em uso interno **(BUVETE)** nas doenças de estomago e intestinos (Gastrites, dispepsias e enterecolites atónicas).

Em uso exerno, nos reumatismos, ciáticas, escrofulose, doenças da pele e das senhoras, etc.

BANHOS CARBO-GASOSOS

BANHOS DE AGUA DO MAR QUENTES

Todas as variedades de duches

FISIOTERAPIA: Ondas curtas, Raios infra-vermelhos e ultra-violetas, correntes electricas, luz, calor, ar quente, etc.

MASSAGENS E MECANOTERAPIA

Gimnástica Médica e Educativa

Laboratório de Análises Clinicas

PISCINA

GRANDE ACADEMIA BRASIL

— CASA FUNDADA EM 1927 —

Corte — Costura — Chapéus

Carolina Tello tendo já regressado de ferias participa ás suas alunas e a todas as senhoras que estão esperando para começar os seus cursos, que estes reabrem 2.ª feira, 18 do corrente.—Praça do Brasil, 4, 3.º—Tel. 62700.

Carvão preparado para gasogénios

«GERGÁS»

MARCA REGISTADA

Fabricado em fornos metálicos «GERGAS»

PATENTE 22186

só com lenhas rijas (AZINHO)

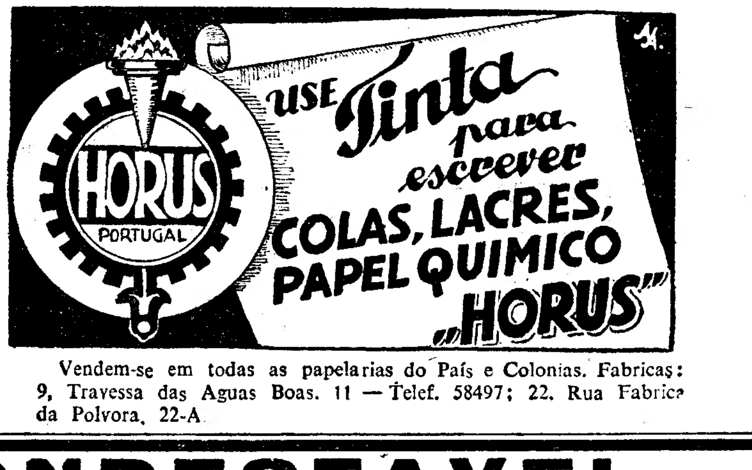
calibrado, desempoeirado, sem alcatrão, sem humidade, muito rijo e pela sua densidade produz

O quilómetro mais barato ao preço da tabela

nos nossos armazens no Montijo ou posto em Lisboa

Pedidos a: Bernardino R. Tavares & C.ª (Filhos)

MONTIJO LISBOA Tel. 81-247



Vendem-se em todas as papelarias do País e Colonias. Fabricas: 9, Travessa das Aguas Boas, 11 — Telef. 58497; 22, Rua Fabrica da Polvora, 22-A.

COLEGIO DO CONDESTAVEL

RUA 9 DE ABRIL, 2 A 6—TELEF. 81—BOMBARRAL

CURSO GERAL DOS LICEUS-CURSO COMERCIAL-INSTRUÇÃO PRIMARIA-EXTERNATO EM REGIME DE COEDUCAÇÃO-INTERNATO MASCULINO

REABRE A 9 DE OUTUBRO

A conquista de Tengchung pelos chineses é de grande valor estratégico

CHUNG-KING, 17.—Tropas chinesas combatem a menos de 5 quilometros de Lungling, na região onde as tropas do general Stillwell conquistaram as cidades de Myitkyna e Tengchung. O contrôle destas duas cidades é de grande importancia, no momento em que as forças chinesas e britanicas avançam, cada uma de seu lado, para operar a junção, através de terrenos muito acidentados e de selva muito densa.

Lungling, menos de 60 quilometros a sudoeste de Tengchung, está situada na estrada da Birmania.

Uma coluna japonesa de 400 homens cercou e tomou algumas posições chinesas, a uns 5 quilometros ao sul de Lungling, emquanto outra força niponica realizou algumas ligeiras penetrações a noroeste de Lungling. As forças japonesas avançam tambem em direcção a Kueilin, na sua tentativa para cortar á China a possibilidade de qualquer tentativa de desembarque aliado na costa.

O general Stilwell disse que o avanço niponico em direcção a Kweilin, importante base aerea americana na China, se realiza partindo de Hangway, a sudoeste de Lungling. Segundo as ultimas informações, três divisões japonesas, totalizando 45.000 homens, encontram-se em movimento para Kweilin, ao longo de uma frente de 130 quilometros.

A queda de Tengchung habilita Chang Kai Chek a transferir importantes forças que ali estavam fixadas para atacar Lungling.—(U. P.).

A ronda das sepulturas
faz-se ha 200 anos em Sutton

LONDRES, 17—Todos os anos, no dia 12 de agosto, realiza-se uma cerimonia religiosa em Sutton, Surrey, para inspeccionar um dos tumulos existentes no adro da igreja paroquial. Pela 200.ª vez se realizou agora essa cerimonia, que data dos tempos remotos em que era frequente profanarem-se as sepulturas. Quando um rico comerciante de Sutton, chamado James Gibsons, morreu, uma sua filha, de nome Mary, receando que pudesse acontecer alguma coisa ao corpo do falecido, legou uma elevada quantia para as despesas de conservação da sepultura do seu progenitor e para anualmente se proceder á sua inspecção. Desde então, um pequeno grupo de residentes em Sutton reune-se anualmente para, na companhia do prior da freguesia, proceder á inspecção do tumulo dos Gibsons.—(United Press).

Foram presos os autores
dum roubo no valor de 15 contos

No dia 26 do mês passado, os gatunos entraram, por arrombamento, na residencia do sr. José Peres Maia, Costa do Castelo, 51, résdo-chão, aproveitando a ocasião da familia ter saido. Os gatunos fizeram uma autentica razia, levando roupas, relogios de parede e de quarto, um aparelho de telefonia, talheres de prata e outros objectos, tudo avaliado pelo queixoso em 15 contos.

Os agentes Custodio das Dôres e Galvão, ao cabo de laboriosas investigações, conseguiram deitar a mão aos gatunos, que são Antonio Augusto Miranda, Joaquim Lapa, conhecido pelo «Saloio Serralheiro» e Mario Nunes Melo, o «Anjinho». Os presos, num minuncioso interrogatorio, declararam que, após o furto, levaram os objectos para uma drogaria de S. Cristovão, onde promoveram a venda de alguns dêles, tendo empenhado os restantes artigos. Os objectos roubados foram apreendidos e entregue ao seu dono. Os gatunos serão amanhã enviados ao Tribunal da Boa Hóra.

Restaurante Clementina?

É um assômbro!—Serviço á Lista, Mesa Redonda ou Series—Rua Jardim do Regedor, 37-1.º—Telefone 24669

OS COMUNICADOS DE GUERRA alemão e russo

GRANDE QUARTEL GENERAL DO FUEHRER, 17.—Comunicado do Supremo Comando das Forças Armadas alemãs:

«Dos dois lados de Aix-la-Chapelle, o inimigo prosseguiu as suas poderosas tentativas para perfurar a nossa frente. Diversos ataques dirigidos contra a frente sul da cidade malograram-se. Combates particularmente encarniçados desenrolaram-se na região de Stolberg. Contra o inimigo que atravessou o Sauer, a noroeste de Echternach foram lançados contra-ataques alemães, os quais prosseguem. Dum e doutro lado de Nancy, prosseguem duros combates. Na brecha de Belfort, as nossas divisões tendo repelido com exito todas as tentativas de perfuração dos americanos constituiram uma frente organizada entre Epinal e a fronteira suiça. Mesmo depois da irrupção do inimigo na cidade de Brest, inteiramente destruida, continuam a manter-se varios ninhos de resistencia.

O fogo da arma «V I» recomeçou contra Londres.

Na Italia, os ingleses e os americanos prosseguiram tambem ontem o seu ataque de grande estilo. Todos os ataques do adversario se malograram, no entanto, ao norte e a noroeste de Florença depois de combates caracterizados por flutuações, com pesadas perdas para o inimigo. O monte Veruca foi retomado ao inimigo num contra-ataque. Na costa do Adriatico, a resistencia encarniçada e contra-ataques dos nossos corajosos granadeiros e paraquedistas impediram um avanço do inimigo sôbre Rimini. Foram destruidos 35 carros inimigos. Caças bombardeiros britanicos atacaram ontem, no Adriatico, o navio hospital alemão «Bonn».

Na Transilvania meridional, tropas alemãs e hungaras repeliram junto de Thorenberg e de Newmarkt violentos ataques bolchevistas. Devido aos nossos ataques aereos, o trafego de reabastecimento inimigo foi seriamente perturbado e numerosos veiculos ficaram destruidos.

Entre Sanok e Krosno, o inimigo prosseguiu os seus ataques, lançando mão de forças frescas. Foram repelidos em duros combates ou sustados graças a contra-ataques.

A nordeste de Varsovia, as tropas do exercito e das Waffen-SS, bem como formações hungaras, obtiveram um importante exito defensivo total, fazendo frente aos sovietes, que renovaram os seus ataques. Foram destruidos 31 carros.

A sudoeste de Mitau, um grupo ofensivo blindado irrompeu nas linhas inimigas e ocupou-as: fizeram-se prisioneiros.

No sector norte da frente leste, a batalha defensiva encarniçada continua. Os ataques dos bolchevistas levados a efeito com grandes massas de tropas e de material foram no seu conjunto repelidas em cooperação com formações da aviação; ao norte de Bausk estão em curso contra-ataques. No decurso dos três ultimos dias, foram destruidos 234 carros sovieticos.

Em combates aereos e devido á acção da D. C. A. e das forças de defesa antiaerea da marinha de guerra, os sovietes perderam ontem, na frente leste, 96 aviões.

Durante o dia, aviões inimigos isolados lançaram bombas sôbre Bremen-Kloppenburg e de noite, nas regiões de Brunswick e do Reno bem como territorio hungaro, na região de Debreck».—(D. N. B.)

MOSCOVO, 17—Comunicado: «Ao norte da Transilvania, as nossas tropas, juntamente com as tropas romenas, ocuparam 62 povoações e 3 estações ferroviarias, causando ao inimigo mais de 5.000 mortos e milhares de feridos. Fizemos 1.600 prisioneiros alemães e hungaros e entre o material apreendido ao inimigo, figuram 74 canhões de campanha, 194 metralhadoras, 20.600 espingardas, 51 morteiros, 40 tanques, 139 veiculos motorizados, 16 canhões antiaereos motorizados, 215 cunhetes com munições para metralhadora e espingarda, 8.100 projecteis de artilharia e 4.450 granadas de mão. Na Transilvania setentrional ocupámos mais de 50 localidades e fizemos muitas centenas de prisioneiros alemães e hungaros.

Ao noroeste de Praga, Varsovia, as nossas tropas auxiliadas pelo 1.º Exercito polaco, ocuparam 10 povoações e muitos pontos fortificados. O inimigo teve 2.000 mortos e fizemos 715 prisioneiros.

Ao sul da Polonia, os nossos exercitos ocuparam outras 16 povoações e encontram-se já muito proximos da passagem de Luklow que conduz á Checo-Eslovaquia. Mais para oeste, as nossas tropas prosseguindo no seu avanço através do territorio checo-eslovaco, ocuparam mais 32 localidades habitadas e infligiram ao inimigo 3.500 mortos e muitas centenas de feridos. Fizemos 3.800 prisioneiros alemães e ocupámos varios entrincheiramentos.

No noroeste da Romenia, depois da tomada de Vatra-Darniei continuaram o avanço e expulsaram os alemães de 44 povoações, fazendo 1.971 prisioneiros. No mar Baltico, os nossos submarinos afundaram 4 barcos alemães com um total de 30.000 toneladas e um barco de escolta de 2.000. Em todas as frentes destruimos ontem no ar e no solo, 77 aeroplanos inimigos.

As ultimas noticias recebidas da frente de combate na Polonia, anunciam que continua a travar-se renhida luta nos suburbios de Varsóvia, ao norte de Praga e na margem oriental do Vistula, onde os alemães estão a lançar na batalha grandes reforços de homens e material».—(United Press).

O armistício russo-finlandês
Agrava-se o estado de Hackzell

LONDRES, 17.—Sobre o estado do Primeiro ministro da Finlandia, Hackzell, foi ás primeiras horas de hoje publicado o seguinte boletim: «O estado do doente torna-se cada vez mais grave. Surgiram novos sintomas duma crescente hemorragia cerebral. Receia-se um desenlace fatal».—(R.).

DUMA ARVORE ABAIXO

ENTRE-OS-RIOS, 17.—Caiu de uma arvore Manuel Pinto da Silva Junior, de 14 anos, o qual sofreu fractura dum braço, costelas e ferimentos na cabeça. Foi socorrido pelo medico sr. dr. Jeronimo Gonçalves.

O TEMPO QUE FAZ

Tempo provavel amanhã em Portugal, segundo a previsão do Serviço Meteorologico do Exercito:

Bom tempo, bruma seca durante a tarde; vento predominante de NE, moderado; temperatura sem grande modificação.

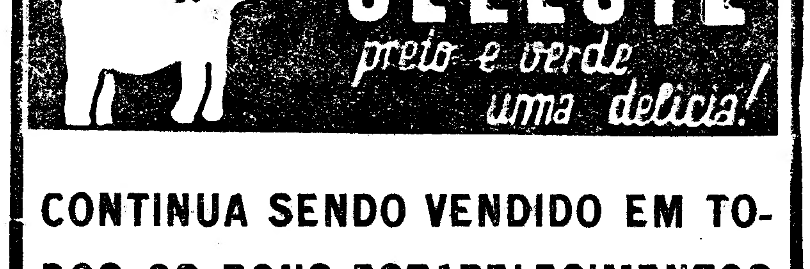
Temperaturas extremas em Lisboa hoje, até ás 16 horas, segundo os registos do Observatorio Infante D. Luiz: *maxima, 28º,3; minima, 17º*. No mesmo dia do ano passado: *maxima, 22º,4; minima, 15º,9.*

Chegar a horas? Nunca!

Enquanto não comprar um relogio na Ourivesaria **MONTIL**

Ouro a peso sem feitio

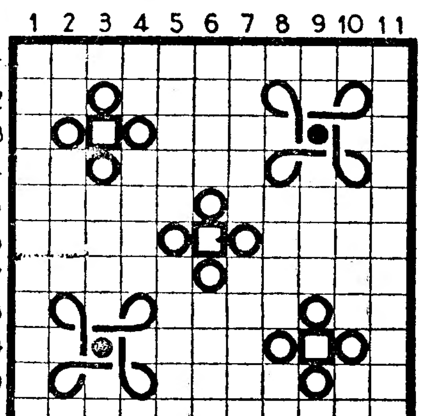
R. Morais Soares, 95-B



CONTINUA SENDO VENDIDO EM TODOS OS BONS ESTABELECIMENTOS

Palavras cruzadas

PROBLEMA N.º 678



HORIZONTAIS—1—Interromper na passagem. 2—Nome de uma letra grega. Luz da lua. 3—Pilha. Simbolo quimico do cádmio. 4—Pertences. Pouco vulgar. 5—Que põe termo. Consagro. 6—Ligam. Ponteiro de balança. 7—Destrois. Prendia. 8—Instrumento de suplicio em forma de X. Caminhar. 9—Observei. Não cozinhada. 10—Descerrei. Rio de Italia, que banha Turim. 11—Que fazem lamuria.

VERTICAIS—1—Que se não pode refutar. 2—Laço. Destino. 3—Preposição e pronome pessoal. Preposição. 4—Artigo antigo. Folhagem das plantas. 5—Relativo ao campo. Curar. 6—Tombar. Fui para cima. 7—Solitários. Receba coisa atirada. 8—Pequena ulcera nas mucosas. Prefixo de negação. 9—Pronome pessoal. Actuava. 10—Tornei a ver. Utensilio. 11—Ordem de protozoários aquáticos.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 677

HORIZONTAIS—1—Aviar. Assar. 2—Sanguinário. 3—Si. Fá. Aro. Co. A's. 4—Alvar. Atura. 5—Peita. Foral. 6—Amar. Anis. 7—Agira. Ogiva. 8—Banis. Rocem. 9—Ar. Go. Par. Os Ou. 10—Filarmónica. 11—Amolo. Lurar.

VERTICAIS—1—Assim. Abafa. 2—Vai. Apaga. Rim. 3—In. Fleming. Ló. 4—Ag. Aviário. Al. 5—Rua. Atrás. Pró. 6—Irra. Oram. 7—Ano. Afago. Rol. 8—Sá. Ctónico. Nu. 9—Sr. Ourives. Ir. 10—Aia. Rasam. Oca. 11—Rosal. Amuar.

«VERDE ATEI»

Excelente vinho verde natural, apresentado directamente pelo produtor. A' venda nas boas casas. Pedidos á R. Alexandre Herculano, 100-E., telefone 62567.

Angelina Carlota das Dores Franco Cravina

FALECEU

José dos Santos Cravina e demais familia cumprem o doloroso dever de participar ás pessoas da sua amizade que foi Deus servido chamar á Sua Divina Presença a alma de Angelina Carlota das Dores Franco Cravina e que o seu funeral se realiza amanhã, 18, pelas 12 horas, da Rua da Boa Vista, 44, 3.º, para o cemiterio da Ajuda.

AGENCIA MAGNO

Maria de Lourdes da Silva Ferreira

Agradecimento e missa do 30.º dia

Gracinda da Silva e Joaquim Ferreira agradecem por este meio, ás pessoas que lhes manifestaram o seu pesar e ás quais por desconhecimento de moradas não o puderam fazer individualmente e participam que sufragando a alma de sua saudosa filha, será celebrada uma missa amanhã, dia 18, pelas 11 horas, na Igreja de Santos. Agradecendo desde já, a todas as pessoas que se dignarem assistir ao piedoso acto.

Os americanos ocuparam um aeródromo japonês nas ilhas de Palau

PORTO DE PEROLAS, 17.—O Almirante Nimitz, comandante supremo no Pacifico, anunciou que os fuzileiros navais americanos ocuparam o aerodromo de Peleliu, nas ilhas de Palau.

Os fuzileiros mataram 1.400 japoneses e repeliram fortes contra-ataques do inimigo. Foram destruidos muitos tanques niponicos e prosseguem violentos combates.

Aparelhos dos porta-aviões americanos continuaram a apoiar as operações das forças de terra durante todo o dia de sexta-feira. Bombardearam e metralharam, tambem, objectivos da ilha de Babelthaup—a ilha mais ao norte do arquipelago de Palau—provocando grandes incendios.—(R.).

Os Aliados consolidam a sua posição nas Molucas

LONDRES, 17.—O comunicado de hoje do Q. G. dos Aliados no sudoeste do Pacifico diz que na região das ilhas Molucas e Halmaera, prosseguem os trabalhos da construção do aerodromo e que as tropas aliadas consolidam as suas posições sem encontrar qualquer oposição. Os oficiais e soldados japoneses refugiaram-se nas montanhas. Bombardeiros pesados, em grande fôrça, neutralizaram os aerodromos japoneses de Lolobata e Hatetabako, lançando mais de 125 toneladas de bombas. O comunicado diz ainda que outros bombardeiros pesados que atacaram o aerodromo de Mapanget, nas Celebes, lançaram 185 toneladas de bombas. O ataque realizou-se durante o dia. Aviões aliados em patrulha nocturna atingiram e danificaram um navio de carga japonês, ancorado no porto de Menado. No mar de Banda, outros aviões em patrulha destruiram ou danificaram gravemente duas barcaças e duas embarcações costeiras.—(R.).

Outro desembarque

LONDRES, 17—O correspondente da Reuter junto do Q. G. da Esquadra do Pacifico informa que tropas americanas desembarcaram na ilha de Anguar. Esta ilha é a que fica mais ao sul do grupo das ilhas de Palau, pouco mais ou menos a 600 milhas a leste das Filipinas. O comunicado oficial diz que êsse desembarque foi realizado em 16 de setembro por fôrças da 81.ª divisão da infantaria. Estabeleceram-se grupos na testa de ponte, sob a protecção de unidades da esquadra americana. Todos os objectivos iniciais foram obtidos, sendo relativamente fraca a resistencia do inimigo. As fôrças de invasão são comandadas pelo major-general [illegible].—(R.).

O general Bor dirigiu uma mensagem ao marechal Rokossovsky

LONDRES, 17 — O jornal «Sunday Observer» diz que o comandante das fôrças polacas do interior, general Bor, dirigiu uma longa e calorosa mensagem ao marechal Rokossovsky. Dessa mensagem foi formulado o plano em pormenor para a cooperação entre o exercito russo e os revoltosos polacos na fase final da batalha de Varsóvia. Parece que é êste o plano que está a ser agora executado.—(R.).

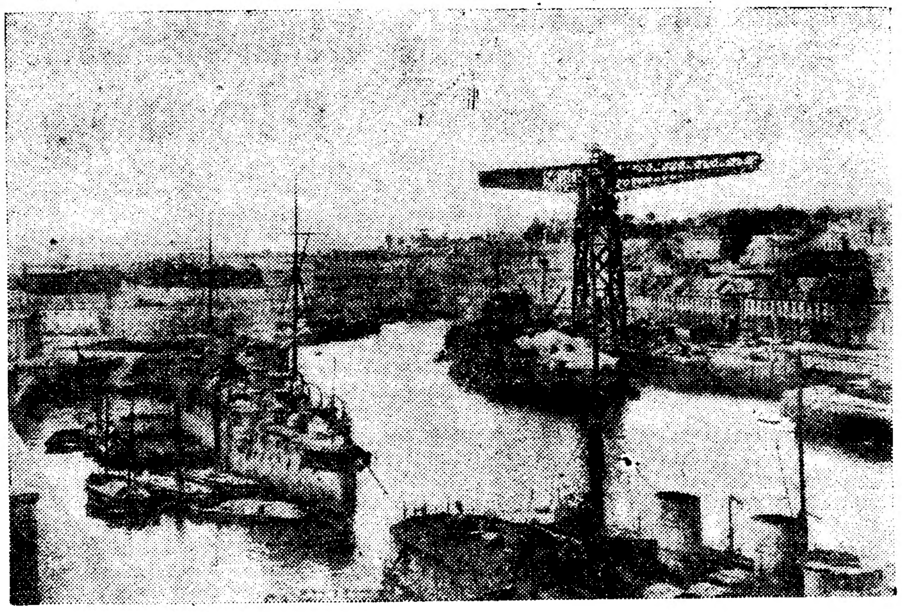
O gabinete islandês pediu a demissão

REYKJAVIK, 17—Pediu hoje a demissão o gabinete islandês, de que era Primeiro ministro Bjorn Thordarson, desde 1942. O presidente da Islandia, Sveinn Bjornsson, aceitou a demissão, mas pediu aos ministros que continuassem nos seus cargos, até que os chefes dos partidos, que estão agora a conferenciar, indicassem um novo govêrno de coligação.—(R.).

Peles! David Kit! Peles
Astrakan boucle-cigarrette
Telef. 48089

Os alemães que retiram da Bulgária detiveram-se na linha de fronteira

LONDRES, 17—O comunicado oficial, difundido pela emissora da Bulgária, indica que os alemães retiraram do país. O comunicado diz: «As tropas inimigas que retiraram ontem detiveram-se na linha da fronteira. Nas regiões de Pirot e de Bela Palanka, aumentou a actividade da artilharia e dos reconhecimentos da parte de ambos os adversarios».—(R.).



Um aspecto do porto de Brest, conquistado ontem pelas tropas aliadas

As unidades americanas avançam em campo aberto para além da Linha Siegfried

PARIS, 17—(De Grigg, enviado especial da United Press junto das tropas do 1.º Exercito americano).—As unidades de tanques e de infantaria do 1.º Exercito americano que abriram completamente caminho através da linha Siegfried encontram-se agora em campo aberto e estão a alargar a frente, dispersando as suas forças em forma de leque, para além já das fortificações da linha defensiva alemã. As tropas americanas têm agora caminho aberto em direcção a Colonia, ao Reno e daí para Berlim.

A batalha para o esmagamento das poderosas fortificações da linha Siegfried prolongou-se por três dias, ao fim dos quais as tropas aliadas forçaram a passagem em massa.—(U. P.).

O avanço para o Reno

LONDRES, 17.—(Do correspondente especial da Reuter junto do S. Q. G. A., William Steen)—As tropas do 1.º Exercito, do general Hodges, continuam a sua pressão sôbre a Linha Siegfried, avançando em direcção ao Reno. As fôrças que penetraram em toda a profundidade da Linha Siegfried, ao sul de Aix-la-Chapelle, estão a ser abastecidas e chegam novos reforços para a proxima ofensiva. A grande cidade industrial de Colonia fica no caminho dessas forças e a menos de 48 quilometros do ponto onde actualmente se encontram.

O 7.º Exercito ameaça as fôrças alemãs em retirada, emquanto as tropas da Italia ocuparam Modena, importante entroncamento ferroviario. Essas forças avançam agora nas vertentes dos Alpes em direcção á passagem para Turim. Os alemães, bloqueados no extremo do tunel de 12 quilometros, de Modena ao Vale do Pó, defendem-se de posições fortificadas. Em Modena o 7.º Exercito está a 72 quilometros de Turim.

Avançando para a passagem de Belfort, uma outra coluna do 7.º Exercito combate contra tropas alemãs de varias proveniencias, na maioria evacuadas do sul da França. Essas fôrças atingiram Chaumont, onde esteve estabelecido o Q. G. de Pershing na outra guerra.

As tropas britanicas continuam a avançar na Holanda depois de terem assegurado três poderosas testas de ponte na margem do canal do Escalda. Não foram ainda revelados os ultimos pontos que as tropas britanicas atingiram na Holanda.—(R.).

O comunicado de Eisenhower confirma a rotura da linha Siegfried

LONDRES, 17.—O comunicado do S. Q. G. A. diz: «Ontem as nossas tropas avançaram no sector entre Antuerpia e o mar. A testa de ponte estabelecida na margem do canal do Escalda continuou a ser sujeita a contra-ataques do inimigo, mas as forças aliadas não cederam terreno. Mais para o sul, na fronteira da Alemanha, as nossas tropas combatem nos arrabaldes de Aix-la-Chapelle e fortes efectivos romperam as defesas da linha Siegfried a leste da cidade, a despeito da vigorosa resistencia dos alemães. Outras fôrças aliadas romperam a linha de defesa a sueste de Aix-la-Chapelle. A leste de Saint Vith, a resistencia dos alemães é moderada. Mas, as forças aliadas, mais ao sul, proximo de Brandscheid, estão a encontrar forte oposição do inimigo.

No vale do Mosela, as nossas tropas encontram-se agora na outra margem do rio, em grande força, e as vanguardas já atingiram uma distancia consideravel a leste de Nancy. O avanço das tropas aliadas no sul da França progride satisfatoriamente encontrando apenas resistencia esporádica dos alemães. Destacamentos dos Aliados avançaram sem encontrar oposição até Chaumont. Mas, ao nordeste de Vesoul e ao ocidente de Belfort, os alemães intensificaram a defesa..

Nos Alpes, as nossas tropas entraram em Modena, no extremo ocidental do tunel ferroviario que liga a França á Italia. O inimigo retira em direcção da passagem do Monte Cenis. Aviões dos Aliados bombardearam Armemuiden e Bath Dykes. Bombardeiros medios dos Aliados atingiram dois pontos fortificados ao norte de Boulogne. Caças e caças-bombardeiros atacaram transportes na Holanda».—(Reuter).

O chefe do Exercito suiço assiste do seu país á luta em França

LONDRES, 17 — A rádio suiça diz que o comandante-chefe das fôrças armadas da Suiça observou da fronteira do país as operações militares que se desenrolam na passagem de Belfort. A rádio acrescentou que na sua visita de inspecção, o comandante-chefe suiço inspeccionou as obras de defesa e as pontes em Basileia, verificando que as suas ordens para a defesa da fronteira da Suiça tinham sido estritamente cumpridas.—(R.).

A reünião de Quebec

(Continuação da 1.ª pag.)

inimigo. A adoravel e bela terra de França, ha tanto tempo subjugada pelo inimigo foi libertada. A actual conferencia realizou-se sob auspicios muito mais felizes do que qualquer outra. Não podemos deixar de pensar que uma grande parte, se não a maior, da nossa tarefa está prestes a concluir-se».

Churchill disse que a conclusão desta parte da tarefa—a derrota da Alemanha—fez nascer outros problemas, e acrescentou:

«*Na conferencia tiveram de ser considerados acontecimentos que vão aparecer depois da supressão da Alemanha como poder militar. Emquanto esses acontecimentos foram estudados, tomaram-se importantes medidas relativamente á rapidez com que as fôrças Aliadas viriam a realizar a ofensiva ao Japão «cuja derrota e rendição incondicional são indispensaveis*».

O Primeiro ministro britanico disse depois que um dos primaciais objectivos da segunda conferencia de Quebec foi o plano de «reunir o mais rapidamente possivel todos os recursos da Grã-Bretanha e dos Estados Unidos contra o Japão—essa potencia criminosa e falsa que deve deixar de molestar o mundo».

Churchill afirmou em seguida que ninguem deve recear o futuro. Os mesmos processos que permitiram á Grã-Bretanha livrar-se dos perigos de Dunkerque e os americanos da ameaça resultante do ataque a Pearl Harbour serão aplicados contra o Japão. Churchill concluiu: «Então voltará a surgir a esperança no mundo, esperança de dias melhores, e o mundo dará como bem compensados todas as ruinas e sacrificios que a guerra trouxe».—R.

Greve geral na capital da Dinamarca

LONDRES, 17—A emissora da Suecia anuncia que se declarou uma greve em Copenhague no sabado de manhã tendo-se rapidamente ampliado para todos os serviços da capital. A' noite, todos os restaurantes, cinemas e teatros estavam encerrados. Reina calma completa.—(Reuter).

O govêrno holandês pôs á disposição dos Aliados notas e moedas do país

WASHINGTON, 17.—Os departamentos da Guerra e da Tesouraria anunciaram hoje numa comunicação conjunta que foram postos á disposição do comando supremo aliado da fôrça expedicionaria, para as forças de libertação aliadas, na Holanda, pelo Govêrno holandês, notas e moedas holandesas. Essa medida tinha sido combinada há algum tempo, entre funcionarios dos govêrnos britanico e dos Estados Unidos e representantes do Govêrno neerlandês em Londres.—(Reuter).

Foi afundado um transporte niponico com prisioneiros americanos

LONDRES, 17—A agencia noticiosa japonesa anuncia hoje: «Morreram 750 prisioneiros de guerra americanos e os tripulantes japoneses quando um transporte japonês foi torpedeado por um submarino ao largo de Mindanao, nas Filipinas. O navio afundou-se imediatamente. Será feito um relatorio oficial sobre as circunstancias do afundamento logo que esteja concluido o respectivo inquerito».—(Reuter).

PRATAS MARAVILHOSAS!...
Por preços excepcionais, só na
OURIVESARIA PORTUGAL
ROSSIO, 122 (Esq. Rua da Betesga)